

PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRECHES: IDENTIFICAÇÃO E DIFUSÃO DAS BOAS PRÁTICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Pesquisadora Responsável:

Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez

Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar



Equipe de Pesquisa



Coordenadora: *Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez*

Docentes Colaboradores:

Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

Profa. Dra. Patrícia Carla de Sousa Della Barba

Profa. Dra. Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

Pesquisadora convidada: *Profa. Dra. Anne Marie Fontaine*

Bolsistas:

Bárbara Aniceto

Bruna Pereira Ricci Marini

Gabriela Aniceto

Iara Cristina Rizzo

Luana Domingues Pereira

Mariana Gurian Manzini

Pesquisadores Colaboradores:

Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi

Prof. Dr. Jair Licio Ferreira Santos

Outros Participantes:

Ms. Aline Cirelli Cppede

Ms. Pedro Ivo Andretta

Ms. Raquel Pinheiro

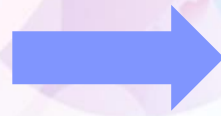
Thais Clemente Idemori

OBJETIVO

- Identificar e difundir boas práticas de promoção do desenvolvimento de crianças em creches no Estado de São Paulo.

BOAS PRÁTICAS EM CRECHES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Hipótese



Literatura Extensa



Conhecer o funcionamento e a rotina das creches



Possibilita identificar redes de colaboração entre os serviços



Identifica variáveis relevantes a serem contempladas nas políticas públicas de educação infantil.

BASES TEÓRICAS DA PESQUISA

Promoção do desenvolvimento

Contextos de vida

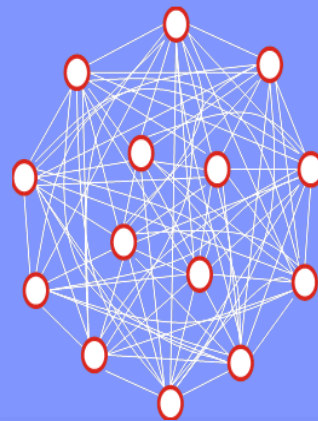
Ação de seus socializadores



A família e escola *locus* de destaque

Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano proposta por Bronfenbrenner (1996)

Investimento em ações intersetoriais



Redes

Elementos interligados que cooperam entre si.

- Morfologia das redes
- Densidade
- Conectividade

MÉTODO

An iceberg floating in the ocean, used as a metaphor for methodology. The visible tip represents the small part of the process, while the much larger submerged part represents the underlying, often overlooked, components. The background is a blue gradient with a soft, cloudy sky effect.

1º Revisão da literatura

2º Identificação e seleção dos indicadores de “boas práticas”

3º Seleção da amostragem

4º Coleta dos dados
(CEP nº2014/837815)

7º Novo conhecimento

6º Devolutiva

5º Análise dos dados



RESULTADOS

Etapa 1
Estudo Bibliométrico



- Intersetorialidade dos serviços
- Formação dos educadores
- Envolvimento de pais e programas

Etapa 2
Identificação e seleção dos
indicadores de “boas práticas”



- Uma avaliação do impacto da qualidade da creche no desenvolvimento infantil (BARROS et al., 2011)
- Programa Primeiríssima Infância

Etapa 1 + 2 = Nascimento do consenso de “Boas Práticas em creches” - *são aquelas que contemplam um conjunto de ações, em rede, distintas e complementares, coordenadas pelos gestores, no sentido de potencializar a promoção das diversas áreas e atividades que impactam o desenvolvimento integral da criança, na primeira infância no contexto das creches”.*

Etapa 3 e 4 -Estudo Empírico

ETAPA 3 - ESTUDO PILOTO

- 5 cidades da Região de Saúde Coração do DRS III
- Verificar a potência do instrumento elaborado e adequação da metodologia
- Preparar as bolsistas para a realização das futuras entrevistas com toda a amostra

ENTREVISTA

- Formada por 20 questões
- Respondida por gestores das creches
- Agrupadas em áreas temáticas
- Uso da técnica do Jogo das sentenças incompletas
- Exemplos:

✓ *Se uma criança cair e se machucar na creche...*

✓ *Se a criança desmaiar ou tiver convulsão na creche...*

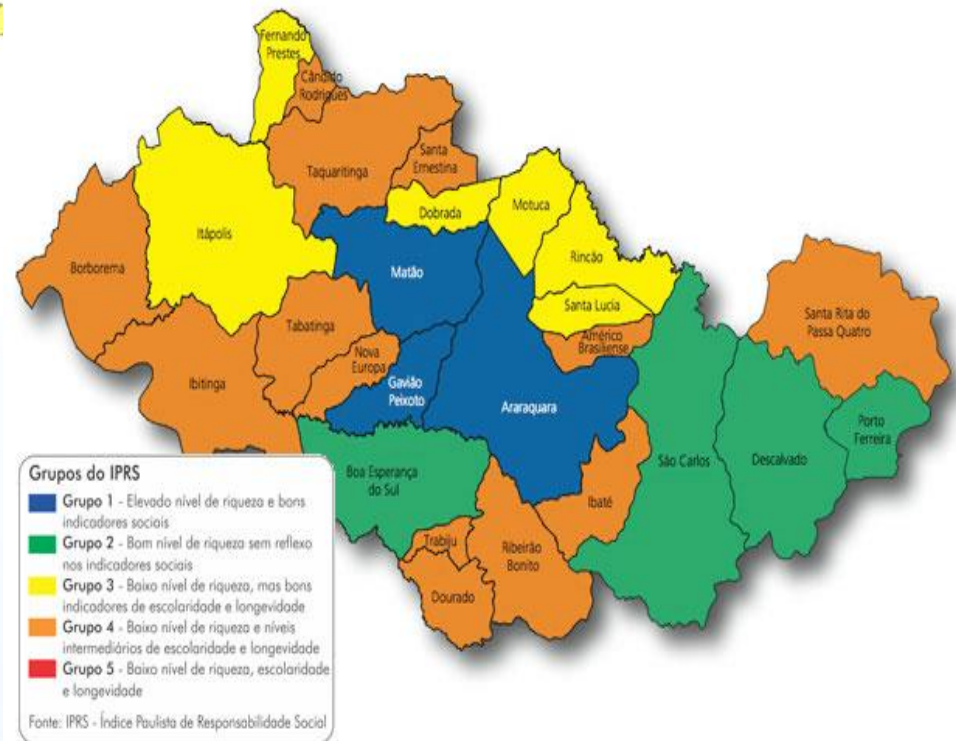
✓ *Se a creche recebe uma criança com necessidades especiais...*

✓ *Se uma criança chegar à creche com sinais no corpo de violência física ou sexual...*

✓ *Se você perceber que a areia da creche está contaminada ou se há problemas com a caixa d'água...*

Plano Amostral

- 645 municípios do estado de São Paulo



IPRS - Riqueza, Longevidade e Escolaridade
Quesito: 100% escolaridade de 4 a 5 anos

PLANO AMOSTRAL (n=32/ 5%)

GRUPOS	CLASSIFICAÇÃO	TOTAL (32)
Grupo 1	Municípios que se caracterizam por um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais	4 municípios (78)
Grupo 2	Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais	4 municípios (75)
Grupo 3	Municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais	9 municípios (191)
Grupo 4	Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade	9 municípios (202)
Grupo 5	Municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais	6 municípios (98)



Variações: Tamanho da cidade e número de habitantes. Ex.: Ubatuba (86.000), União Paulista (1.599).

Resultados

MORFOLOGIA

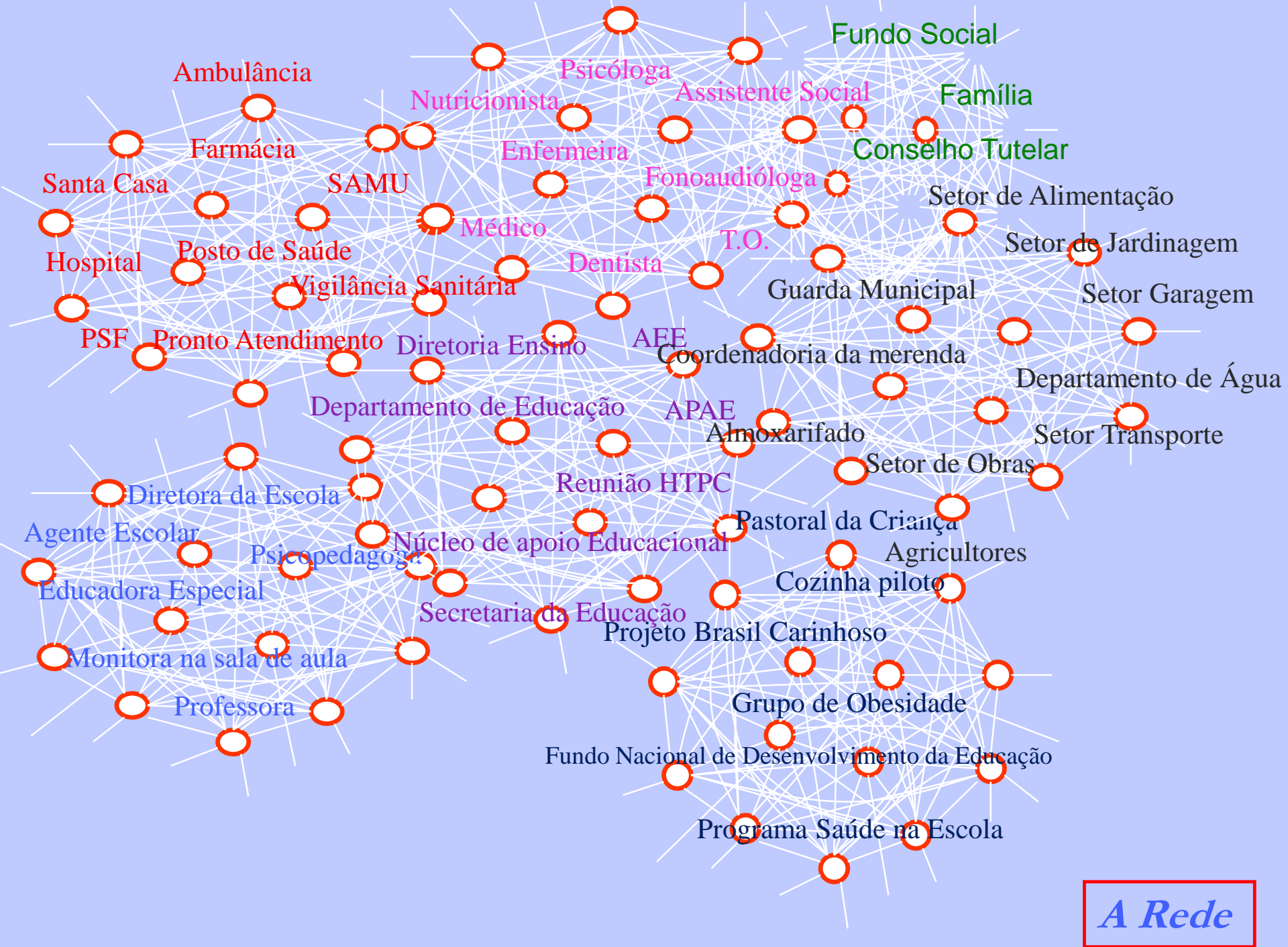
é a extensão da rede: aferida pelo número de pontos citados na entrevista

Previsibilidade - é aferida pela periodicidade do acionamento: quando estabelecida/planejada *versus* quando não estabelecida/sem planejamento

Natureza - contrato são pactos estabelecidos: contratos formais *versus* informais

CONNECTIVIDADE

é a interação entre os pontos da rede



A Rede

Morfologia das redes: 73 pontos

Instituições (N=3)	Saúde Profissionais (N=13)	Saúde Equipamentos (N= 18)	Educação Profissionais (N= 9)	Educação Equipamentos (N=12)	Programas (N=8)	Prefeitura (N= 10)
Família Conselho Tutelar Fundo Social	Dentista Nutricionista Psicóloga Assistente Social Médico Enfermeira Terapeuta Ocupacional Fonoaudióloga Neuropediatra Auxiliar Odontológico Pediatra Agente Comunitário da saúde Oftalmologista	Hospital Posto de Saúde PSF Pronto Atendimento Vigilância Sanitária AME Farmácia Ambulância UBS Unidade Saúde da Família (USF) Centro de Saúde Secretaria da Saúde Setor Saúde Especializado Núcleo de Apoio e Prevenção Educativa SAMU Santa Casa Instituto neurológico (clínica) Centro de Apoio (clínico)	Educadora Especial Professora Psicopedagoga Diretora da Escola Coordenador Pedagógico Professor Agente Escolar Monitora na sala de aula Professor de Libras	Secretaria da Educação Departamento de Educação Reunião HTPC Diretoria Ensino Serviço Educativa Especializado Núcleo de apoio e Intervenção Educativa APAE Centro de Atendimento Educativa Especializado EMEB Clínica Interdisciplinar Educativa Sala Multifuncional de Recursos Cursos de capacitação	Pastoral da Criança Cozinha piloto Grupo de Obesidade Programa Saúde na Escola Projeto Brasil Carinhoso Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Programa Dinheiro na Escola Programa Alimente-se Bem	Setor de Obras Setor Transporte Departamento de Água Almoxarifado Setor Garagem Setor de Alimentação Guarda Municipal Setor de Jardinagem Coordenadoria da merenda Agricultores

Extensão:

- Saúde e Desenvolvimento

Planejamento:

- Capacitação do educador - ações periódicas mais estabelecidas.
- Menor previsibilidade/ eventos inesperados/ não planejados.

Contrato/Pactos:

- Formalidade: Capacitação dos Educadores, Infraestrutura e Desenvolvimento.

Dimensão	Higiene	Saúde	Desenvolvimento	Social	Infraestrutura	Capacitação	Frequência	Significan cia
Rede	4.50 a (1,15)	5.31 b (1.09)	5.87 b (1.75)	4.15 a (0.86)	4.26 a (0.76)	3.82a (1.55)	14.22	< .001
Planejamento (3-6)	3.55 a (0.49)	3.76 a (0.42)	3.19 b (0.45)	3.02 c (0.04)	3.85 a (0.91)	5.13 d (1.34)	19.18	<.001
Contrato (3-9)	4.75 a (0.94)	4.83 a (0.99)	5,80b (1.55)	4.71 a (1.02)	5.79 b (0.91)	5.11 ab (1.96)	10.05	<.001

INTERAÇÃO PESSOAL	GRÁFICO/ ELETRÔNICOS
Telefone	Registro / Requisição
Reuniões	Agenda
Contato pessoal	Autorização na matrícula
Triagem/Presencial	Ofício / memorando
Palestras	Relatório / Relat. Conselho Tutelar
Congressos	Encaminhamento
Campanhas	Bilhetes
Reunião Pedagógica	Fichas de saúde/ Ficha ocorrência
	Fichas Avaliativa/Documentação
	Email
	Notificação
	Livros de Orientação
	Comprovante de Vacinação
	Regimento Interno

Conectividade: Interação entre os pontos da rede

Competências dos gestores
Relações saudáveis no contexto
Habilidades sociais

Dimensão	Higiene	Saúde	Desenvolvimento	Social	Infraestrutura	Capacitação	Frequência	Significância
COMUNICAÇÃO (6-12)	9.92a (1.02)	9.53 b (0.64)	9.87 ab (1.24)	9.19 b (0.61)	8.44 c (1.49)	9.13 bc (1.39)	5.15	=.002

SÍNTESE DOS RESULTADOS



Hipóteses Testadas e confirmadas:

As creches:

- 1- Podem contar com redes de colaboração extensas.
- 2- Tem possibilidades de estabelecer conexões adequadas entre os pontos de apoio.
- 3- Funcionam melhor quando tem clareza das situações previsíveis.
- 4- Podem estabelecer contratos claros com seus parceiros.
- 5- Já investem na capacitação de professores para a integralidade do cuidado.

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO



Fornecimento de um banco de dados sobre as boas práticas para a primeira infância gerados na investigação proposta.

Oferta de subsídios para políticas públicas de promoção do desenvolvimento das crianças em creches no estado de São Paulo.

Produto - Livro 1



CRECHES PÚBLICAS

Redes Intersetoriais de Colaboração no Estado de São Paulo

CLAUDIA MARIA SIMÕES MARTINEZ (Org)



Universidade Federal de São Carlos
FAPESP
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

CRECHES PÚBLICAS

Redes Intersetoriais de Colaboração no Estado de São Paulo

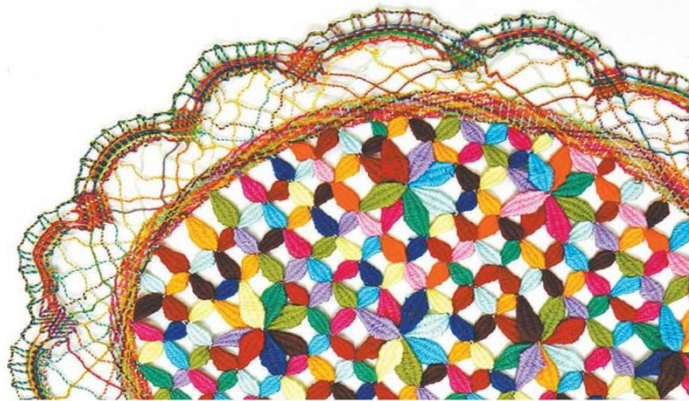
*Anne Marie Germaine Victorine Fontaine * Bárbara Aniceto * Bruna Pereira Ricci Marini * Carlos Roberto Massao Hayashi * Claudia Maria Simões Martinez * Gabriela Aniceto * Iara Cristina Rizzo * Isis Albuquerque * Jair Lício Ferreira dos Santos * Juliana Fátima Lopes * Mariana Gurian Manzini * Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi * Patrícia Carla de Souza Della Barba * Pedro Andretta * Raquel Cristina Pinheiro * Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim*



Produto

*Claudia Maria Simões Martinez
Carla Regina Silva (orgs)*

REDES DE COOPERAÇÃO EM CRECHES:
*7 histórias sobre a integralidade do cuidado
na infância e intersectorialidade em ação*



Livro 2

Produto: Artigos (2)

BOAS PRÁTICAS EM CRECHES: ESTUDO BIBLIOMETRICO DA LITERATURA CIENTIFICA INTERNACIONAL

BEST PRACTICES IN DAY CARE: BIBLIOMETRIC STUDY OF THE INTERNATIONAL SCIENTIFIC LITERATURE

Maria Cristina [Piumbato Innocentini Hayashi](#)^a, Carlos Roberto [Massao Hayashi](#)^b, Claudia Maria Simões [Martinez](#)^c, Mariana Gurian [Manzini](#)^d

^a Doutora em Educação, Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. E-mail: dmch@ufscar.br.

^b Doutor em Educação, Professor Associado do Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. E-mail: massao@ufscar.br.

^c Doutora em Educação, Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. E-mail: claudia@ufscar.br.

^d Doutoranda da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos. E-mail: mariana_gurian@yahoo.com.br.

Autor para correspondência: Claudia Maria Simões Martinez, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. **Endereço:** Rodovia Washington Luis, Km 235, Monjolinho. CEP: 13565-905 - São Carlos, SP – Brasil. Telefone: (16) 3351-8113 E-mail: claudia@ufscar.br

Agência de Fomento: FAPESP, Processo nº 2012/51636-0

RESUMO

O Tema da promoção do desenvolvimento infantil passou a fazer parte das ações de saúde e educação das crianças em muitos países, sendo vasta a produção da produção de conhecimento neste campo. O objetivo do estudo foi sistematizar um conjunto de estudos, publicados na literatura internacional na temática das creches, publicada entre 2010 e 2014 na perspectiva de se identificar variáveis presentes “Boas Práticas” em creches. A abordagem metodológica foi pautada na bibliometria a qual possibilitou traçar um panorama descritivo da literatura científica internacional disponível na BVS-Bireme. Os resultados identificaram 66 artigos que atenderam os critérios de inclusão publicados no período entre 2010 e 2014 sendo o ano de 2012 o de maior frequência. A grande maioria dos artigos publicados em co-autoria. Verificou-se uma diversidade muito expressiva de temas e assuntos presentes nos estudos que retratam o cotidiano das creches. A leitura dos 66 resumos dos artigos e de alguns texto integrais possibilitou as identificar temáticas dos estudos categorizadas em três dimensões das boas práticas em creches: a) envolvimento da família em programas de creche (n= 10), b) Formação e envolvimento de educadores (n=10), c) Intersetorialidade e rede de serviços (n=46). São discutidos os múltiplos aspectos presentes nas interações e ações que ocorrem no cotidiano das creches partir da complexidade e diversidade de temas presentes nos artigos. Esta constatação exhibe as demandas cotidianas no contexto da educação infantil que só podem ser atendidas, se compreendidas numa perspectiva de ações de caráter multidisciplinar e intersetorial de promoção e efetivação de boas práticas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Creches, Bibliometria.

ISSN 0104-4931
Cad. Ter. Ocup. UFSCar São Carlos, v. 24, n. 4, p. 673-680, 2016
<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.cto.A00717>

Redes de colaboração e intersetorialidade nas creches públicas do estado de São Paulo

Claudia Maria Simões Martinez^a, Anne Marie Germaine Fontaine^b,
Jair Ferreira Lício dos Santos^c, Bruna Pereira Ricci Marini^d, Mariana Gurian Manzini^e

^aDepartamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

^bDepartamento de Psicologia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

^cDepartamento de Medicina Social, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo: Introdução: A literatura indica impactos positivos no desenvolvimento infantil de crianças que frequentam creches quando, neste contexto, há boas práticas. Acredita-se que um conjunto de ações, em rede, coordenadas pelos gestores, pode impactar positivamente o desenvolvimento integral da criança. Objetivo: Embora a literatura aponte os campos de conhecimento “saúde, educação e o social” como as redes de colaboração das creches, o objetivo desta pesquisa foi identificar redes de colaboração no contexto de creches públicas do Estado de São Paulo. Método: A metodologia contemplou etapas para efetivação dos procedimentos éticos e definição do plano amostral, que resultou em 32 creches dos municípios do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas feitas com os dirigentes das creches que buscaram identificar os pontos da rede, a partir de situações presentes em sua prática cotidiana. Resultados: Os resultados apontaram para a presença de 75 pontos de rede de colaboração nos 32 municípios com distintas parcerias de serviços, ora contando com redes mais extensas, ora mais curtas. Confirmou-se a forte presença da intersetorialidade advinda dos campos da educação, da saúde e do social. Além destes, equipamentos municipais para ações de infraestrutura foram também identificados, bem como a presença de diversos programas governamentais oriundos da esfera federal. Conclusão: A dimensão do desenvolvimento infantil está presente de forma intensa na esfera da educação e da saúde. Os dados foram discutidos na perspectiva do apoio aos dirigentes para a resolutividade dos problemas, considerando-se o potencial das ações preventivas na primeira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento Integral da Criança, Intersetorialidade, Creches.

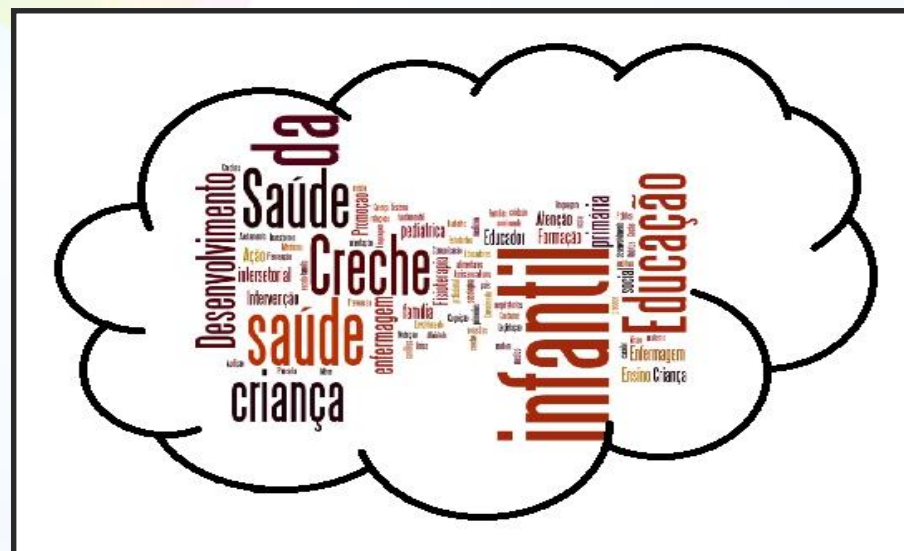
Collaboration networks and intersectoriality in public daycares of São Paulo state

Abstract: Introduction: The literature indicates positive impacts on child development for those children attending day care centers, when this context includes good practices. It is believed that a set of actions, networking, coordinated by managers can positively to impact the children development. Objective: Although the literature indicate the fields of knowledge “health, education and social” as the daycare collaborative networks, this study evaluated are the points that allow connections in these networks today, and the possible existence of other networks describing their characteristics. Method: The methodology included ethical procedures and definition of the sampling plan, which resulted in 32 daycare schools in the municipalities of São Paulo. Data were collected through interviews with the daycares directors seeking to identify the network points, from situations present in their daily practice. Results: The results showed the presence of 75 points of the cooperation network in 32 municipalities with different service partnerships, sometimes with more extensive networks, or shorter. We highlight the strong presence of

Autor para correspondência: Claudia Maria Simões Martinez, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luis, Km 235, CP 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. e-mail: claudia@ufscar.br
Recebido em Jul. 16, 2015; 1ª Revisão em Out. 24, 2015; Aceito em Nov. 20, 2015.

Produto: Devolutiva aos participantes

- “*Intersetorialidade nas creches: identificação de redes de colaboração na perspectiva do cuidado integral à criança*”.
- 13 de junho de 2015



Produto: Site

<http://www.boaspraticasemcreches.ufscar.br/>

PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRECHES

APRESENTAÇÃO

SOBRE A PESQUISA

EQUIPE

EVENTOS

PRODUÇÃO DA EQUIPE

FMCSV - BOLETINS

PERGUNTAS

CONTATO

Apresentação

Este website deriva dos dados da pesquisa *Programas de atenção ao desenvolvimento infantil em creches: identificação e difusão das boas práticas no estado de São Paulo* financiada pela FAPESP e pela Fundação Maria Cecília Vidigal. Foi executado na Universidade Federal de São Carlos por meio

Tag Cloud

alimentação
Buscado Creches
crianças
Educação infantil
Estado de São F

Futuras Pesquisas

- Investir nas habilidades de comunicação e relacionamento interpessoais dos profissionais.
- Validar os achados da pesquisa em nova amostra.
- Desenvolver TICs para melhoria das condições de trabalho do gestor (diretor da creche): propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo com interface simples a ser distribuído gratuitamente.

Referências

- BARROS, R. P., CARVALHO, M., FRANCO, S, MENDONÇA, R., ROSALEM, A. Uma avaliação do impacto da qualidade da creche no desenvolvimento infantil. *Pesquisa e planejamento econômico (PPE)*, v.41, n2, ago, 2011, p. 213-232.
- BARROS, R. P. Sobre a Incorporação do Conhecimento Científico nas Políticas Públicas. In: II Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância. São Paulo, 2012. Disponível em <http://www.fmcsv.org.br/Ptbr/oquefazemos/programazeroatres/workshopinternacional/IISIMPOSIO/Paginas/default.aspx> acessado em 11nov2012.
- DELLA BARBA, P. C. S.; MARTINEZ, C. M. S.; CARRASCO, B. G. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. *Paidéia – Cadernos de Psicologia e Educação – FFCL RP*, v. 13, n. 26, 2003.
- FIGUEIRAS A, SOUZA I.C.N., RIOS V.G., BENGUIGUI Y. *Manual para Vigilância do Desenvolvimento no contexto da AIDPI*. Washington DC:OPAS. Desenvolvimento de material didático – manual; 2005.
- HAYASHI, M. C. P. I. ; HAYASHI, C. R. M.; MARTINEZ, C.S. Estudos sobre jovens e juventudes: diferentes percursos efetivos na produção científica brasileira. *Educação, Sociedade & Culturas*, v. 27, p. 131-154, 2008.
- KOLLER, S.H., RAFAELLI, M., BANDEIRA, D.R. et al. Using a sentence completion task to investigate how brazilian street youth describe their life situation. Washington D.C. (EUA): Society for Research in Child Development, 1997.
- LORDELO, E.R. Contexto e desenvolvimento humano: quadro conceitual. In: LORDELO, E.R., CARVALHO, A.M.A., KOLLER, S.H. (orgs.) *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador: Edufba; 2002.
- LÜDKE M, ANDRÉ M. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU; 1986.
- MARTINEZ, C.M.S. Da família à escola: ingresso de crianças de 1 a 3 anos em novo contexto de socialização. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Metodologia do Ensino. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1998.
- MARTINEZ C.M., DELLA BARBA P.C.S., PAIXÃO P.C., RODRIGUES D.S. *Desenvolvimento de bebês: atividades cotidianas nas creches e a interação com o educador*. 2.ed. São Carlos: EDUFSCAR; 2010.
- PINHEIRO, R. C. ; PIZZANI, L. ; MARTINEZ, C. S. ; HAYASHI, M. C. P. I. Produção científica sobre avaliação da visão em crianças: um estudo bibliométrico na base de dados LILACS. *Revista Educação Especial (UFSP)*, v. 25, p. 143-166, 2012.
- ROSSETTI-FERREIRA, M.C, MELLO, A.M., VITORIA, T., GOSUEN, A., CHAGURI, A.C. Os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: CORTEZ Editora; 1998. *ores de bebês em creches*. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 15, n. 1, p. 55-68, 2007.



Obrigada

Claudia Maria Simões Martinez
Universidade Federal de São Carlos
Departamento de Terapia Ocupacional
claudia@ufscar.br